

Motivação e Desafios no Empreendedorismo Feminino: A Realidade de Mulheres à Frente de Micro e Pequenos Negócios

Dercia Antunes de Souza

derciaantunes@uol.com.br

FATEC – Faculdade de

Roberta da Silva Barcelos

robertabarcelos2009@gmail.com

FATEC – Faculdade de

Resumo: O empreendedorismo feminino tem desempenhado um papel fundamental na transformação das relações interpessoais e na construção de ambientes corporativos mais humanizados. Este estudo teve como objetivo analisar os principais fatores de motivação e os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras que atuam em micro e pequenos negócios. A pesquisa, de caráter qualitativo e abordagem descritiva-exploratória, utilizou entrevistas com 10 mulheres empreendedoras da região para compreender os motivos que as levaram a empreender, bem como os obstáculos enfrentados no desenvolvimento e manutenção de seus negócios. Os resultados indicam como principais motivações, o desejo de realizar um sonho pessoal, a busca por estabilidade financeira, a flexibilidade de horários e a possibilidade de crescimento. Já os desafios identificados incluem limitações estruturais e emocionais, com os obstáculos: falta de capital, inexperiência em gestão, inseguranças pessoais, ausência de orientação e apoio, além de dificuldades em vendas, precificação e captação de clientes. Conclui-se que o empreendedorismo feminino contribui não apenas para a independência financeira e a autorrealização, mas também posiciona essas mulheres como agentes de transformação social, capazes de inspirar novas gerações. Contudo, nota-se que a mudança de percepções ocorre de maneira lenta, e a superação de paradigmas socioculturais ainda requer tempo e persistência.

Palavras Chave: Empreendedorismo - Competências - Competências - Desafios - Motivação

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino refere-se à iniciativa de mulheres em criar e gerenciar negócios próprios. É um fenômeno que tem ganhado destaque globalmente, com um crescimento significativo no número de mulheres empreendedoras nos últimos anos.

Desde a revolução industrial a inserção da mulher no mercado de trabalho vem crescendo, a princípio pela necessidade de sobrevivência devido falta de mão de obra masculina, decorrente diversas guerras e por representar uma opção barata e acessível na época, o que se reflete até hoje em desigualdades salariais. Atualmente a presença crescente de mulheres empreendedoras tem mostrado um impacto econômico positivo e uma influência significativa nas empresas. Segundo Sardenberg e Tavares (2016):

Nesses últimos quase 40 anos, os movimentos feministas têm lutado não apenas pelas eliminações das discriminações sociais e legislativas e por ampliação de direito, mas também pela necessidade de as mulheres serem titulares de fato dos direitos formais conquistados. Tal processo significa aumentar as potencialidades das mulheres para enfrentar e superar as discriminações. Isso implica na promoção constante de uma *advancy* feminista voltada para o empoderamento das mulheres.

Um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) refere-se a alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, muito debatido atualmente e de crucial importância para toda sociedade, pois visa uma sociedade mais igualitária, com chances e oportunidades iguais para todos.

Dessa forma o problema de pesquisa é: Quais são os principais fatores de motivação e os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras que atuam em micro e pequenos negócios?

O objetivo geral deste trabalho é analisar os principais fatores de motivação e os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras que atuam em micro e pequenos negócios. E como objetivos específicos tem-se: identificar os motivos que impulsionaram as mulheres a empreender, considerando aspectos pessoais, sociais e econômicos e; compreender os principais obstáculos enfrentados por essas empreendedoras no desenvolvimento e manutenção de seus negócios.

Este trabalho mostrou-se relevante por abordar a forma como as mulheres enfrentam e superam os desafios do ambiente corporativo ao assumirem cargos de liderança, conciliando carreira profissional, responsabilidades familiares e vida pessoal. Enfrentam jornadas duplas, dilemas e cobranças constantes, reflexos de um machismo ainda presente em nossa sociedade.

A metodologia adotada apresenta uma abordagem descritiva e exploratória, pois pretendeu-se verificar a percepção de mulheres acerca do objeto de pesquisa. É uma pesquisa qualitativa e delineada por uma pesquisa de campo, conduzida por meio de um roteiro de entrevista com 12 perguntas semiestruturadas aplicado a 10 (dez) mulheres empreendedoras da região bragantina. Para embasar teoricamente o trabalho, também foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com consulta a artigos científicos, livros e fontes oficiais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

De acordo com o Sebrae, empreendedorismo é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de

algo positivo para a sociedade. Segundo Dornelas (2018), estamos vivendo uma nova era, chamada de a era do empreendedorismo com mudanças estruturais no jeito de trabalhar e nas relações interpessoais. Sendo o momento atual favorável para o surgimento cada vez maior de novos empreendedores. Neste contexto, Drucker (2019) indica que o grande desafio atualmente seria a constante necessidade de aprendizado por parte dos empreendedores, sendo o empreendedorismo uma habilidade que deva ser estudada como uma disciplina e praticada.

Segundo o Global *Entrepreneurship Monitor* (2024), as mulheres iniciam negócios por razões muito semelhantes às dos homens. Em 2023, as mulheres eram ligeiramente mais propensas a relatar o início de um negócios porque os empregos eram escassos ou para fazer a diferença no mundo. De acordo com Sebrae (2023), as mulheres no Brasil tendem a desenvolver negócios nos setores da beleza, moda e alimentação.

Quando as mulheres estão no controle de equipes são mais dispostas a criar políticas de equidade de gênero, empregando mais mulheres e grupos minoritários. Tratando-se de empreendedorismo feminino, Porto (2019) vai além ao enfatizar que as mudanças nos ambientes de trabalho ocorrem quando as mulheres buscam seu jeito próprio de gestão, sem copiar os homens, encontrando sua essência, identificando suas características e habilidades femininas, pois que cada mulher é única e possui um jeito próprio. De acordo com Stroparo *et al.* (2023), (...) o estilo de gestão feminino é influenciado pela sensibilidade, flexibilidade, inovação, espírito de colaboração, determinação e foco nos negócios, competências importantes para o sucesso profissional.

2.2 PROTAGONISMO FEMININO

Desde a era neolítica, com o desenvolvimento da agricultura, fomentou-se a “troca de mulheres” intertribal principalmente porque sociedades com mais mulheres poderiam produzir mais filhos. Este foi o início do sistema patriarcal marcado pela dominação e subordinação (Lerner, 2019).

Ao longo da história, segundo Lerner (2019) as mulheres sempre foram subjugadas e colocadas em segundo plano, tratadas como uma propriedade, enquanto os homens tinham a iniciativa do papel de provedor e dominador. As mulheres ao assumirem o papel de donas do lar, responsáveis pela educação dos filhos, organização doméstica, com múltiplos afazeres ao mesmo tempo, tornaram-se verdadeiras administradoras (Figueiredo, 2010).

Com a revolução industrial a partir do século XIX, a necessidade de mão de obra nas fábricas e as dificuldades econômicas fizeram com que as mulheres se desdobrassem em duplas jornadas, trabalhando nas fábricas sem deixarem seus afazeres domésticos. A emancipação feminina no Brasil foi marcada pela Constituição de 1988, quando cerca de 80% das propostas do grupo, conhecido como a “Bancada do Batom” foram incorporados ao texto constitucional, assegurando às mulheres diversos direitos fundamentais, como a licença-maternidade de 120 dias, a proteção do mercado de trabalho e a proibição de diferença salarial, de exercício de funções e de critério de admissão (Costa, 2019).

Apesar dos avanços proporcionados pela Constituição de 1988, muitos problemas relacionados às mulheres persistiram, especialmente no que diz respeito à violência de gênero. Um dos maiores desafios continua sendo a violência contra as mulheres, que exigiu anos de luta para a conquista de novas proteções legais. Após 36 anos de batalhas, um marco importante foi alcançado com a criação da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), que representa um avanço significativo no combate à violência doméstica e familiar.

De acordo com o IBGE, 2021, as mulheres estão cada vez mais ocupando cargos tradicionalmente ocupados por homens. A lista das cem mulheres mais influentes da revista *Forbs* de 2023 traz nomes como Tarciana Medeiros que é a primeira mulher eleita presidente

do banco do Brasil em 215 anos de história. Ela é a única brasileira e ocupa o vigésimo quarto lugar da lista. Ursula Von Der Leyen, presidente da comissão Europeia está no topo da lista da Forbes por sua liderança durante a guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

Para que ocorra melhorias nas condições de vida, tanto das mulheres, quanto de grupos oprimidos, é preciso eleger mulheres comprometidas com essas pautas feministas (Lolatto, 2019). O aumento da participação das mulheres no mercado empreendedor pode ser considerado um avanço para o país, para além do contexto econômico, mas também para a conjuntura social e política (Estroparo *et al.*, 2023).

2.3 GESTÃO FEMININA

Segundo Chiavenato (2009), o *empowerment* – empoderamento significa delegar, fazer com que as pessoas tenham capacidade de agir por conta própria assumindo riscos. Abordando quatro aspectos: poder, motivação, liderança e desenvolvimento. O empreendedorismo feminino vem se destacando pois elas desempenham características como comprometimento, motivação, liderança, além de desenvolver um alto potencial criativo, com personalidade, alto desempenho para resolver situações problema (Estroparo *et al.*, 2023).

A gestão feminina, segundo Fischer (1996), é caracterizada por um estilo de liderança mais participativo, no qual as mulheres, em geral, adotam uma postura de inclusão e cooperação no ambiente de trabalho. Esse estilo de liderança valoriza a comunicação aberta e a construção de relacionamentos interpessoais, promovendo um clima organizacional mais harmonioso e colaborativo. Para Fischer (1996), as gestoras tendem a ser mais flexíveis e a valorizar o trabalho em equipe, o que contribui para um ambiente de trabalho mais integrador e inovador.

De acordo com Barreto (2002), a gestão feminina também se distingue pela capacidade das mulheres de lidar com múltiplas tarefas e desafios, demonstrando habilidades de planejamento e organização que resultam em uma gestão eficiente. Este autor destaca que, apesar dos desafios adicionais que as mulheres enfrentam em contextos corporativos, como o preconceito de gênero, elas frequentemente trazem novas perspectivas e abordagens que beneficiam as organizações. Assim, a gestão feminina pode ser vista como uma abordagem que valoriza a diversidade e promove a igualdade no ambiente de trabalho.

As organizações estão cada vez mais buscando o crescimento e proporcionando o desenvolvimento dos funcionários e da sociedade. Aquela estrutura tradicional de administração com base hierárquica rígida não atende as novas demandas dos mercados corporativos inovadores. (Chiavenato, 2010).

De acordo com Estroparo *et al.* (2023), a mulher empreendedora possui competência para atuar de forma eficaz no ambiente empresarial, assim como nas demais esferas de sua vida. Quando aliada à capacitação, especialmente voltada ao desenvolvimento da inteligência emocional, ela é capaz de lidar com os desafios com maior equilíbrio, mantendo a precisão nas ações e promovendo uma tomada de decisão rápida e eficaz. Estés (1994) destaca algumas características que as mulheres possuem por natureza, tais como: determinação, coragem, resistência, força, intuição, curiosidade e resiliência. Segundo este mesmo autor, toda mulher precisa aflorar sua essência ancestral.

De acordo com relatório Data/Sebrae nos anos de 2018 a 2021, as MPE ativas e que possuem influência feminina estão aumentando com uma média de 10,0% ao ano. Pela pesquisa do *Global Entrepreneurship Monitor- GEM* (2023), as mulheres representam uma em cada quatro empreendedores de crescimento a nível mundial. Contudo caiu a proporção de mulheres no grupo dos “Empreendedores Iniciais” (entre 2022 e 2023, passou de 44,2% para 40,2%).

Os programas de fomento ao empreendedorismo são importantes ferramentas para atingir equidade social. E para isso a sociedade precisa eleger mulheres engajadas com as pautas de fortalecimento do empreendedorismo feminino. A obtenção de crédito também se apresenta como um desafio para as empreendedoras. Isso constitui um grave problema porque a criação e o desenvolvimento de qualquer negócio demandam recursos financeiros. (Estroparo *et al.*, 2023)

Ao oferecer condições para que as mulheres consigam cumprir suas tarefas maternas sem terem de renunciar as suas carreiras, as organizações estão proporcionando ações para a equidade de gênero aconteça. Ainda de acordo com Estroparo *et al.* (2023), a mulher que consegue superar os desafios ao empreendedorismo feminino tem possibilidades de conquistar independência financeira empoderamento e autorrealização. Uma visão de mundo feminista permitirá que mulheres e homens libertem a mente do pensamento patriarcal e também de sua prática, para enfim construírem um mundo verdadeiramente humano (Lerner, 2019).

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os objetivos deste trabalho são de analisar os principais fatores de motivação e os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras de micro e pequenos negócios, bem como, identificar os motivos que levaram a empreender e compreender os principais obstáculos presentes no desenvolvimento e na sustentabilidade de seus empreendimentos. Para a elaboração da pesquisa, foi realizado um roteiro de entrevista com 12 perguntas semiestruturadas aplicado a 10 (dez) mulheres empreendedoras da região bragantina, conforme segue:

- 1) O que motivou sua decisão de empreender?
- 2) Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao começar?
- 3) Você já enfrentou alguma situação de machismo no ambiente corporativo
- 4) Você já sentiu a necessidade de provar suas habilidades em relação aos seus colegas homens? Como você lidou com essa situação?
- 5) Teve alguma mulher que lhe inspirou? Falta representatividade?
- 6) Você teve uma rede de apoio (mentores, família, amigos) para lhe auxiliar? Como equilibrar família e trabalho?
- 7) Como você percebe as mudanças na sociedade desde o início até agora?
- 8) Você precisou fazer algum curso para impulsionar seu negócio? Qual é a sua visão sobre a importância da educação e do treinamento para mulheres empreendedoras?
- 9) Você já precisou fazer um financiamento ou empréstimo para o seu negócio? Como foi essa experiência?
- 10) O que você acha mais difícil na gestão do negócio?
- 11) Na sua opinião, quais aspectos da sociedade e das políticas públicas ainda precisam ser melhorados?
- 12) Que conselhos você daria para quem está pensando em empreender?

Quadro 1: Dados das empreendedoras

Empreendedora	Idade	Escolaridade	Ramo de atuação
A	32	Ensino Médio	Confeitaria
B	38	Faculdade	Professora Particular
C	32	Faculdade	Corretora de Imóveis
D	27	Ensino Médio	Loja de roupas
E	40	Faculdade	Assistência Técnica
F	42	Faculdade	Confeitaria
G	52	Faculdade	Confecção de roupas
H	47	Faculdade	Instituto de Podologia
I	50	Faculdade	Corretora de Seguros
J	34	Mestrado	Escola de Idiomas

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Conforme apresentado no Quadro 1, das 10 mulheres empreendedoras entrevistadas na região bragantina, a faixa etária varia entre 27 e 52 anos. Dentre elas, 80% possuem ensino superior e atuam em diferentes segmentos, como confeitaria, assistência técnica, loja de roupas e confecção.

Ao serem questionadas sobre os motivos que as levaram a empreender, observou-se que as respostas das entrevistadas foram diversas. Entre os principais fatores mencionados estão: a realização de um sonho, perspectiva de rentabilidade, a flexibilidade de horários, oportunidade, a busca por estabilidade financeira e profissional, além da necessidade como fator determinante para iniciar um negócio próprio. As respostas evidenciam tanto aspirações pessoais quanto necessidades econômicas, refletindo a realidade de muitas mulheres que iniciam um negócio motivadas pela busca de praticidade e pela realização de desejos individuais. As respostas foram as seguintes:

*Sempre tive esse sonho, de ter meu próprio negócio.
(Empreendedoras A, D, E e H)*

Pra mim foi a necessidade e também um sonho que se tornou realidade (Empreendedoras B e F)

*Possibilidade de obter lucro e flexibilidade para trabalhar
(Empreendedora C)*

Foi uma oportunidade que surgiu para mim (Empreendedora G)

*Eu estava em busca de estabilidade financeira e profissional
(Empreendedoras I e J)*

Em relação aos desafios enfrentados no início de seus negócios, as mulheres indicaram alguns fatores como: capital baixo, precificação, vendas, variação de mercado, insegurança, medo de falhar, falta de orientação e apoio, gestão de tempo e administrativa, inexperiência para empreender, medo de empreender, captação de novos clientes, e falta de dinheiro.

Não ter capital o suficiente, a precificação e as vendas (Empreendedoras A)

Conseguir alcançar o público-alvo e como providenciar materiais necessários. (Empreendedora B)

Creio que a principal dificuldade seja a instabilidade do mercado. (Empreendedora C)

Fiquei insegura e tive medo de falhar. (Empreendedora D e H)

Foi a falta de orientação e apoio. (Empreendedora E)

Não saber gerir o tempo e não ter conhecimento na área administrativa. (Empreendedora F)

Inexperiência para empreender. (Empreendedoras G)

A captação de novos clientes. (Empreendedora I)

Falta de dinheiro. (Empreendedora J)

Estas respostas indicam falta de preparação adequada com cursos específicos na área de atuação, um bom planejamento estratégico, importante ter uma assistência ou mentoria para dar um suporte e direcionamento, e o fator emocional que pode atrapalhar na hora da tomada de decisão. Além de destacar a importância da capacidade de adaptação ao enfrentar os diversos desafios.

Sobre situações de machismo enfrentado no ambiente corporativo, 6 das 10 responderam que sim, que já passaram por situações de machismo, evidenciando que esse problema ainda é uma realidade que precisa de muita conscientização e educação para diminuir e melhorar. Quando questionadas sobre se já tiveram a necessidade de provar suas habilidades em relação aos colegas homens e como lidaram com isso, 5 responderam que não, demonstrando confiança, no entanto, 4 responderam que sim:

Eu não soube lidar com a situação. (Empreendedora B)

Sim, tive que me posicionar firmemente e mostrar que eu também tinha habilidade. (Empreendedora E)

Sim, me posicionei de forma séria e bastante técnica. (Empreendedora I)

Sim, tive que falar sobre a minha trajetória profissional e competências acadêmicas. (Empreendedora J)

Estas respostas mostram o quanto é importante estar preparada emocionalmente. A mulher precisa possuir habilidades e saber lidar com a emoções para superar situações inesperadas e constrangedoras.

Ao questionadas sobre representatividade, se alguma mulher serviu como inspiração, 3 responderam que tem pessoas próximas, como mãe e tia, a empreendedora A mencionou a Cleusa da Sodiê, mostrando o impacto de uma figura importante como inspiração pessoal, 5 empreendedoras não tiveram nenhuma mulher como inspiração. Em geral as respostas demonstram a falta de representatividade evidenciando o quanto é preciso avançar para alcançar o reconhecimento.

Sobre ter uma rede de apoio (mentor, família, amigos) para auxiliar no empreendedorismo, 7 disseram que sim, tiveram auxílio de algum familiar, 2 não tiveram apoio:

Não tive rede de apoio. Trabalhei o triplo do que um homem trabalha para conseguir dar conta de família e trabalho. (Empreendedora E)

Tive apoio da família. Para equilibrar família e trabalho é preciso entender que há momentos que precisamos nos dedicar mais ao trabalho e que em outros a prioridade deve ser a família. É assim que: o desequilíbrio gera o equilíbrio. (Empreendedora H)

Ter um suporte para auxiliar é crucial para equilibrar a vida pessoal e profissional. A falta de apoio pode influenciar a trajetória do negócio, além disso, a necessidade de trabalhar mais do que o homem é uma realidade que destaca a desigualdade de gênero.

Sobre suas percepções das mudanças na sociedade, a empreendedora A respondeu:

A representatividade das mulheres negras tem sido de muita importância na nossa sociedade, assim ganhamos confiança e sabemos que ainda há esperança de um mundo melhor.

A resposta evidencia a relevância da representatividade como fator essencial para o fortalecimento da autoconfiança e da autoestima das mulheres, além de destacar a importância de modelos de referência que inspirem mudanças positivas. A empreendedora C mencionou o aumento significativo no número de pessoas que optam por empreender, em vez de trabalhar para terceiros, indicando uma mudança de mentalidade voltada à busca por maior independência. Diante desse cenário, torna-se fundamental investir em treinamentos, cursos e programas de qualificação voltados à preparação dessa nova geração de empreendedoras.

A empreendedora F respondeu:

Hoje, as mulheres conseguiram os direitos que tanto lutaram, porém, dobraram nossas obrigações e eximimos os homens de suas obrigações. Mas não imagino minha vida sem poder trabalhar ou poder ter meu próprio negócio, não é fácil para a mulher que decide correr atrás de seus sonhos, pois as obrigações domésticas e familiares ainda pesam sobre elas.

Mesmo com tantos direitos assegurados pela Constituição de 1988, já mencionados, muitas mulheres ainda precisam equilibrar várias obrigações mostrando que a jornada pela igualdade de gênero é longa. As empreendedoras H e I responderam respectivamente: rápida evolução tecnológica, acompanhada de um lento desenvolvimento ético-moral da sociedade, lenta nas questões de oportunidades e remuneração.

Analizando estas repostas, pode-se dizer que, comparando o desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento social das pessoas, verifica-se um desequilíbrio, e para que o desenvolvimento ético-moral da sociedade alcance o tecnológico, vai demandar muito empenho e esforço.

Sobre a necessidade de fazer algum curso para impulsionar o negócio e qual a visão sobre educação, 6 responderam que sim, sendo que a empreendedora A, fez cursos, mas

aprendeu na prática, trabalhando. A empreendedora B respondeu que precisa, mas não teve condições de fazer e acredita que seja essencial. A empreendedora E relatou:

Sim, precisei iniciar faculdade para entender os erros e melhorar. As mulheres deveriam ter uma atenção especial, já que a carga é muito maior, ideal seria treinamento de acordo com a realidade feminina.

A empreendedora F fez vários cursos de especializações, porém, acha que faltou o curso de gestão administrativa. A empreendedora G fez curso na área que atua, mas a parte administrativa acabou aprendendo com o pai. A empreendedora H relatou:

Fiz e faço cursos. Além de atualização, o relacionamento interpessoal é de grande valia para o autoconhecimento, aprender a respeitar a individualidade, trabalhando pela unicidade profissional.

A empreendedora I não fez curso, mas acredita ser fundamental. Já a empreendedora J fez mestrado, pós-graduações e está na terceira graduação. Essas respostas destacam a importância da educação e treinamento específico na área de atuação e também na de gestão administrativa e financeira do negócio.

Sobre a questão de precisar de um financiamento ou empréstimo para o negócio, 4 responderam que não, sendo que a empreendedora A afirmou:

Não fiz ainda, mas pretendo fazer um plano de negócio e apresentar ao Banco do Povo e conseguir um empréstimo.

A empreendedora B respondeu que precisa, mas não tentou pegar. A empreendedora F disse que sim, e que iniciou o negócio com tudo financiado:

Sim, meu negócio se iniciou com tudo financiado. Acho difícil, pois apesar do faturamento não sobrava dinheiro pessoal e seria a parte financeira e gestão de pessoas.

A empreendedora H precisou fazer um empréstimo durante a pandemia para pagar contas empresariais e pessoais, ocasionando um comprometimento até os dias atuais, que impacta o equilíbrio da empresa. A empreendedora J recorreu à SICREDI (Instituição financeira cooperativa) para iniciar a empresa.

Essas respostas destacam a complexidade em torno do tema, financiamento. Para uma, é importante a elaboração de um plano de negócio, uma outra, não fez o plano de negócio. Ainda, teve a empreendedora que começou com tudo financiado e enfrentou dificuldades de não sobrar capital pessoal, evidenciando como a gestão financeira é importante para equilibrar investimento e ganhos. Verifica-se que qualquer negócio demanda de recursos financeiros para seu desenvolvimento e saber administrar os recursos vai ser um dos pilares para qualquer negócio.

Ao serem questionadas sobre o que acham mais difícil na gestão do negócio, para a empreendedora A, são as questões envolvendo precificação. Esse é um dilema constante que exige estratégia para não perder competitividade. A empreendedora C respondeu conseguir se planejar quanto a situações pouco improváveis. Neste caso, é essencial um planejamento estratégico com gestão de risco para imprevisibilidades. Para a empreendedora D, saber identificar entrada e saída (fluxo de caixa básico). A empreendedora E, B e F indicaram que o mais difícil são a parte financeira e a gestão de pessoas. As empreendedoras H e I também mencionaram sobre gerir financeiramente o negócio. Para a empreendedora G, o mais difícil são as burocracias administrativas. A empreendedora J mencionou:

Lidar com sociedade em família, infelizmente não deu certo e tive que assumir tudo sozinha.

A gestão do negócio requer muitos conhecimentos e habilidades, fazer tudo sozinha pode apresentar uma sobrecarga pesada, por isso, é importante saber montar equipes dividindo as tarefas, isto é crucial para aliviar o peso sobre a empreendedora. E mais uma vez, a questão financeira é a que mais aparece como um obstáculo a ser superado pelas empreendedoras.

Essas respostas refletem tanto questões práticas como conhecimento de fluxo de caixa, quanto capacidades emocionais para gerir pessoas, além da gestão financeira administrativa do negócio, evidenciando que, mesmo tendo a capacidade de lidar com múltiplas tarefas, as mulheres assumem desafios, que para serem superados, exige muita determinação, estudo, capacitação, resiliência e autocontrole.

Quanto a opinião sobre quais aspectos da sociedade e das políticas públicas precisam melhorar, a empreendedora A respondeu que seria ter mais cursos profissionalizantes para mulheres, principalmente para mães solo. As empreendedoras (B, E, G, I) mencionaram sobre incentivo e apoio financeiro para empreendedoras femininas e em início de negócio. A empreendedora F relatou:

Socialmente falando, tem o apoio familiar e de amigos, que por vezes torcem por outros, mas não para você. Também tem a questão do entendimento quanto casal que as questões domésticas e filhos são conjuntas e não somente da mulher, o que reduziria o estresse dentro do casamento e aumenta a sensação de apoio e construiria uma conquista do casal. Quanto as políticas públicas (...) acredito que creches e escolas de qualidade, auxiliariam muito bem como licença maternidade e de saúde com valores dignos, que permitam que elas realmente possam se sustentar sem ter que concorrer esses períodos com trabalho.

A empreendedora H mencionou que a educação e comunicação são fundamentais para que sociedade e políticas públicas melhorem. A empreendedora J mencionou que, além de abertura de mais possibilidades para mulheres, também a diminuição da taxa Selic para pequenas empreendedoras. As respostas demonstram que as empreendedoras percebem várias críticas do que poderia ser melhorado como na educação, incentivos financeiros, programas de fomento ao empreendedorismo que garantam oportunidade acessíveis a todas.

Para finalizar a entrevista, foi pedido para as empreendedoras que dessem um conselho a quem está pensando em empreender:

Se esse é seu sonho não desista, se especialize, estude, dê o seu melhor.

Planeje, as coisas levarão muito mais tempo (...), imprevistos acontecem o tempo todo(...). Planejar não resolve tudo, mas facilita boa parte, afinal para quem não sabe aonde quer chegar qualquer caminho serve.

Se planeje, estude a área em que pensa iniciar.

Seja extremamente organizada, faça um excelente planejamento detalhado antes de iniciar, se prepare através de cursos e experiências já vividas por outras mulheres. Se prepare psicologicamente, aprenda se impor desde sempre.

Estude sobre o que deseja fazer, busque toda informação fiscal, administrativa e financeira que precisa, dentre outras mais específicas. Faça algo que realmente gosta, pois não é fácil. Planeje estudar sobre o que não sabe, se possível inicie sem dívida, saiba cobrar por seus serviços: seu tempo e suas habilidades têm preço, não são de graça.

Busque conhecimento, não desista, pois não é fácil. Ouça conselhos de pessoas que querem te ajudar.

Saber qual o seu propósito, buscar conhecimento e desenvolvimento relativo à profissão e à administração do negócio. Gostar de atuar na profissão escolhida. E estar aberto e receptivo ao aprendizado que nos chegam ao nos relacionarmos com outras pessoas.

Buscar conhecimento em variadas áreas, qualificação é tudo.

Faça! Se planeje antes, mas faça! Será de um aprendizado incrível.

Os conselhos mostram uma riqueza de experiência e sabedoria acumulada, persistência, especialização, planejamento, estudo, preparação, organização conhecimento administrativo, valorização do tempo e coragem. Em essência, a combinação de conhecimento, planejamento, resiliência e apoio emocional parecem ser a receita para o sucesso, podem somar-se a atitude ativa e direcionada com foco e determinação para alcançar os objetivos almejados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar os principais fatores de motivação e os desafios enfrentados por mulheres que empreendem em micro e pequenos negócios. Buscou-se, ainda, identificar os motivos que as impulsionaram a iniciar seus empreendimentos e compreender os principais obstáculos enfrentados no desenvolvimento e na manutenção de suas atividades empresariais.

As participantes da pesquisa revelaram múltiplas motivações para empreender, entre elas a realização de um sonho pessoal, a busca por estabilidade financeira e profissional, a flexibilidade de horários, a oportunidade de crescimento e, em muitos casos, a necessidade como fator determinante. Essas respostas evidenciam que o empreendedorismo feminino é impulsionado tanto por aspirações individuais quanto por demandas econômicas, refletindo uma realidade em que o desejo de autonomia e autorrealização se alia à busca por melhores condições de vida. Esse conjunto de motivações reforça a importância de políticas públicas, programas de capacitação e redes de apoio que considerem os diferentes perfis e contextos dessas mulheres, contribuindo para o fortalecimento e a sustentabilidade de seus empreendimentos.

Em relação aos desafios enfrentados no início de seus empreendimentos, as entrevistadas relataram dificuldades tanto estruturais quanto emocionais. Entre os principais obstáculos destacam-se a limitação de capital, inexperiência na gestão do negócio,

inseguranças pessoais, falta de orientação e apoio, além das dificuldades em vendas, especificação e captação de clientes. Esses fatores revelam a complexidade do processo de empreender, especialmente para mulheres que muitas vezes iniciam seus negócios sem suporte adequado e enfrentando múltiplas responsabilidades.

Com base nos dados obtidos na amostra da pesquisa, conclui-se que o empreendedorismo feminino contribui não apenas para a independência financeira e a autorrealização das mulheres, mas também as posiciona como agentes de transformação social, servindo de inspiração para futuras gerações. Observa-se, contudo, que as mudanças de percepção ocorrem de maneira gradual, e que a superação de paradigmas socioculturais ainda demanda um longo caminho.

Como sugestão para trabalhos futuros, propõe-se a realização de estudos comparativos entre diferentes regiões ou contextos socioeconômicos, a fim de analisar como variáveis culturais, políticas públicas de incentivo e acesso ao crédito influenciam os fatores de motivação e os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras. Além disso, investigações qualitativas mais aprofundadas, com amostras ampliadas, podem contribuir para a compreensão das estratégias de enfrentamento adotadas pelas empreendedoras ao longo do tempo, bem como para o desenvolvimento de políticas e programas de apoio mais eficazes e direcionados.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, M. L. **Liderança Feminina no Brasil: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Editora Mulheres em Ação, 2002.
- CHIAVENATO, I. **Iniciação à Administração Geral**. 3º edição. São Paulo: Manole, 2009.
- CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- COSTA, B. A influência da Bancada do Batom na Constituição Brasileira: Conquistas e Desafios. **Revista Brasileira de Direito Constitucional**, v. 15, n. 2, p. 123-145, 2019.
- DORNELAS, J. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**, 7º edição, São Paulo: Empreende, 2018.
- DRUCKER, P. **Inovação E Espírito Empreendedor: Prática e Princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2019.
- ESTÉS, C. P. **Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- FIGUEIREDO, R. **Mulheres e Trabalho: Uma Análise das Relações de Gênero e do Trabalho Doméstico**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.
- FISCHER, R. M. **Mulheres no comando: estilos de gestão feminina**. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
- FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. **Global Gender Gap Report 2023**. Genebra: Fórum Econômico Mundial, 2023.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ºed. São Paulo: Atlas, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
- LERNER, G. **A Criação do Patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens**, Ed. Cultrix, 2019.
- LOLATTO, S. Aspectos culturais que dificultam a participação das mulheres na política eleitoral e sua relação com as esferas público-privada. **Revista Debates**, Porto Alegre, v.13, n3, p156-178, 2019.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). 2023/24 Women's Entrepreneurship Report Reshaping Economies and Communities. **Cartier Women's Initiative**, p.47, 2024. Disponível em:



<https://gemconsortium.org/report/202324-womens-entrepreneurship-report-reshaping-economies-and-communities-2>.

MOTTA, F. **O Papel da Mulher em Cargos de Liderança: Desafios e Avanços**. Rio de Janeiro: Editora Mulheres & Negócios, 2021.

PORTAL SEBRAE. Setor da beleza e o preferido das mulheres empreendedoras, 2023

PORTO, M. **A alma feminina no negócio: Um passo a passo para empreendedoras que desejam criar um negócio de sucesso**. Ed. e-galáxia, 2019.

SARDENBERG, C. M. B; TAVARES, M. S. **Violência de gênero contra mulheres: suas diferentes faces e estratégias de enfrentamento e monitoramento**. Brasil: Editora da Universidade Federal da Bahia, p.40, 2016.

STROPARO, T. R; SENHORAS, E. M. (organizadoras). **Empreendedorismo Feminino**. Boa vista; Editora Iole, série Administração, p.136-161, 2023.